

# INFORMATIVO MPME



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Banco do Brasil lança programa para ajudar empresas a exportarem

O Banco do Brasil lança nesta 5ª feira (30.mar.2023) o Programa Primeira Exportação. O objetivo é apoiar o crescimento das micro e pequenas empresas que querem exportar produtos e serviços ao mercado internacional.

Será oferecido capacitação digital, assessoria e portfólio de soluções aos 20.000 empresários e empresárias do segmento Micro e Pequenas Empresas com alto potencial para vender ao exterior.

O programa é feito em parceria com a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

Para ter acesso, o empreendedor deve ser cliente do Banco do Brasil e falar com gerente. Ele identifica esse potencial e já encaminha internamente para a esteira do programa.

“Nós queremos levar os nossos clientes rumo à primeira exportação”, afirma Carla Nesi, vice-presidente de Negócios de Varejo.

Dentro do projeto, serão oferecidas informações como benefícios e vantagens da exportação, logística e competitividade, habilitação para operar no comércio exterior, análise e segmentação de mercados e produtos que o BB oferece para viabilizar a primeira exportação.

“O processo de internacionalização gera inúmeros benefícios, como por exemplo, o ganho com novos mercados e aumento de competitividade”, afirmou Francisco Lassalvia, Vice-Presidente de Negócios de Atacado.”

Cronograma do programa:

- **30.mar.2023** – lançamento;
- **31.mar.2023** – capacitação: início da jornada do cliente;
- **abril a dezembro de 2023** – previsão das sessões de assessoria especializada.

Para íntegra: <http://bit.ly/3nzF07J>

30 de Março de 2023 – Fonte: Poder 360

# Crédito deve crescer 7,6% neste ano, prevê Banco Central

O Banco Central (BC) prevê que o volume de crédito bancário crescerá 7,6% em 2023, contra previsão anterior de 8,3%, divulgada em dezembro do ano passado. A nova projeção continua indicando “um processo de desaceleração no ritmo de crescimento do crédito compatível com o ciclo de aperto monetário”.

As informações são do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgado hoje (30). Segundo o documento, o recuo da projeção foi determinado pelo crédito livre, que deve apresentar expansão de 7,1%. A projeção anterior era 8,6%.

O crédito livre é aquele em que os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado tem regras definidas pelo governo e é destinado, basicamente, aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

Em relação às pessoas físicas (PF), o aumento esperado este ano para o estoque do crédito com recursos livres caiu de 9% para 8%. Segundo o BC, essa revisão incorpora o avanço da inadimplência e os níveis elevados de endividamento e comprometimento de renda.

A inadimplência (considerados atrasos acima de 90 dias) ficou em 6,1% em fevereiro, para pessoas física. O endividamento das famílias - relação entre o saldo das dívidas e a renda acumulada em 12 meses - ficou em 48,8% em janeiro. Já o comprometimento da renda - relação entre o valor médio para pagamento das dívidas e a renda média apurada no período - ficou em 27,1% em janeiro.

No caso do crédito livre para empresas, a projeção foi revisada de 8% para 6%, “já considerando o ambiente de maior aversão ao risco no curto prazo em decorrência de eventos específicos relacionados a empresas de grande porte”.

A desaceleração do crédito livre foi parcialmente contrabalançada pelo ritmo de crescimento mais forte do crédito direcionado. A projeção para esse segmento é de crescimento de 8,3%, contra a estimativa anterior de 8%. A projeção para pessoas físicas é 9% e jurídicas, 7%.

“Os dados do mercado de crédito divulgados desde o relatório anterior vieram aquém do esperado, em especial nos segmentos com recursos livres, o que contribuiu para que o saldo do crédito encerrasse o ano de 2022 com crescimento interanual de 14%, abaixo da projeção de 15,1%. A diminuição no ritmo de crescimento do crédito em relação ao registrado em 2021, 16,4%, refletiu o impacto do ciclo de alta da Selic e o arrefecimento da atividade econômica no fim de 2022”, completou o BC.

Para íntegra: <http://bit.ly/3KoVoRs>

30 de Março de 2023 – Fonte: Agência Brasil



Veja mais  
[www.cni.com.br](http://www.cni.com.br)